

# O poder da contação de histórias

Donald Smith<sup>1</sup>

Tradução: Paulo Bocca Nunes



Histórias são o coração da humanidade, porque transmitem a música do que acontece. Embora exijamos os “fatos”, a verdade é frequentemente mais elusiva, porque não se trata apenas de eventos, mas do que eles significam para as pessoas envolvidas.

Isso é claramente visível no atual movimento de pessoas fora do Oriente Médio e da África. Isso é uma crise migratória ou um fluxo compreensível de refugiados longe da guerra e do colapso social? A linguagem é de “ondas”, “hordas”, “cargas de barco desesperadas cruzando os mares” – é uma invasão; estamos sob ataque.

Texto original: The power of storytelling.

Autor: Donald Smith

In.: Herald Scotland.

Disponível em

[http://www.heraldscotland.com/news/13876854.Essay\\_of\\_the\\_week\\_The\\_power\\_of\\_storytelling](http://www.heraldscotland.com/news/13876854.Essay_of_the_week_The_power_of_storytelling)

Acesso em 7 de agosto de 2018.

Tradução: Paulo Bocca Nunes

(escritor, contador de histórias, professor de Língua Portuguesa, Mestre em Letras Cultura e Regionalidade. Mais informações em [www.pauloboccanunes.com](http://www.pauloboccanunes.com)).

## OBSERVAÇÕES

1. O texto foi encontrado na internet e traduzido sem fins lucrativos.
2. O único objetivo de traduzir o texto é disponibilizá-lo em língua portuguesa e, dessa forma, compartilhar o conhecimento sobre o tema ou assunto para pessoas que tenham interesse.
3. Os Artigos Traduzidos não fazem parte de uma revista eletrônica, nem possui ISBN. Trata-se apenas de uma forma de identificar o seu objeto de texto.
4. A autoria do texto original, em inglês ou espanhol, será preservada bem como a identificação do site em que foi encontrado o texto.
5. Não nos responsabilizamos caso o artigo original ficar indisponível no endereço eletrônico que indicamos. Essa possibilidade pode ocorrer e isso foge da nossa competência.
6. Buscou-se fazer uma tradução a mais próxima possível do texto original, sem fazer adaptações.
7. Quando houver necessidade de esclarecimentos em alguma parte do texto, haverá anotações de rodapé com a observação (N.T.), creditada ao tradutor.
8. Solicita-se que, caso for usado este artigo para qualquer fim, sejam feitas as referências ao autor do texto original, o título original, bem como ao tradutor e o endereço eletrônico em que estará disponibilizado tanto o texto original quanto o texto traduzido.

## ESCLARECIMENTO DE TRADUÇÃO

1. Optamos por traduzir a palavra "storytelling" para "contação de histórias" para sugerir a ideia de contar uma história usando palavras faladas de forma performática, ou em caso de contar através de linguagem de sinais ao vivo que por si só já é performática. Também pelo fato de nos referirmos a "contador(a) de histórias" (storyteller) como aquela pessoa que se dedica à "contação de histórias".
2. Em alguns textos, há expressões que traduzidas ficam: "narrativas orais", "narradores orais", "tradições orais" ou qualquer outra expressão que esteja relacionada a esse tema. A tradução será de acordo com o contexto.

<sup>1</sup> Donald Smith é um contador de histórias, dramaturgo, romancista e poeta performático, e foi o diretor fundador do *Scottish Storytelling Center*.

Para alcançar este efeito, os migrantes devem ser uma massa sem rosto, possuída por uma vontade única impiedosa. Estamos diante de um tipo de monstro do qual devemos ser defendidos, em vez de um acúmulo de pessoas como nós que estão com problemas.

Há alguns anos, Iyad Hayatleh veio da Síria para morar em Sighthill, Glasgow. Sua família tornou-se refugiada em 1948, quando sua aldeia na Galileia foi destruída pelo conflito através do qual os migrantes e refugiados judeus formaram o Estado de Israel. Há ironia naquela data, já que 1948 foi também o ano em que a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi acordada após a Segunda Guerra Mundial.

A família de Iyad foi para Damasco na Síria, onde eles prosperaram. Embora ele eventualmente tivesse que escapar do regime cada vez mais opressivo na Síria, a esperança de Iyad era retornar à sua "segunda pátria". Em um poema comovente, pois Iyad é um poeta árabe talentoso, ele escreve sobre seu desejo de ouvir o "athan", o chamado muçulmano à oração, na Síria, no momento de sua morte. Assim como foi sussurrada em seu ouvido direito imediatamente após o nascimento.

Ó gaiotas e pombas, vocês são estranhos como eu?  
Eu acredito que você é para você é sem raízes e  
Não há casa para você nos peitoris das janelas.  
Venha, eu dou um acampamento de amor para você.  
Procuo asilo em meu coração, eu, o obstinado refugiado  
A vida ainda bate forte dentro de mim.  
Venha... onde minha mãe coloca meus poemas  
No sol com lágrimas e músicas.  
Há décadas atrás recebi o testemunho  
E lá eu desejo ser enterrado –  
E eu desejo que quando eu estiver morrendo  
Resta um que me avise  
Neste recital.

Essas palavras foram escritas em 2010 e traduzidas com a ajuda da falecida Tessa Ransford, diretora fundadora da Scottish Poetry Library. Desde então, a parte de Damasco na qual a família de Iyad viveu foi completamente destruída e despovoada. Sua esposa morreu e foi enterrada em Glasgow, onde ambos se sentiram bem-vindos e seguros. Agora Iyad acredita que ele nunca retornará à Síria, pois ele e seus filhos são tão escoceses quanto palestinos ou sírios, e não há nada para o qual eles possam retornar, exceto poeira e ruínas.

Contadores de histórias do Oriente Médio escrevem sobre migração e exílio há milênios. As primeiras figuras das antigas histórias do judaísmo, islamismo e cristianismo eram pessoas em movimento. Uma onda de pessoas deixou Canaã para buscar refúgio no Egito da fome. Então eles tiveram que sair sob a liderança de um visionário religioso chamado Moisés para escapar da opressão e da escravidão. Muito mais tarde, outra tradição religiosa foi forjada quando as pessoas migraram na Arábia guiadas pelas visões do profeta Maomé.

Esses eventos frequentemente afetavam mulheres e crianças de maneira desproporcional. No Egito, uma mulher judia teve que jogar seu bebê no Nilo em uma cesta para evitar a execução de crianças do sexo masculino. Esses eventos ecoam muito mais tarde quando uma família tem que fugir de Belém na Palestina para o Egito porque o tirano reinante ordenou um massacre de crianças do sexo masculino – uma forma de genocídio que reapareceu em nossos tempos.

Padrões narrativos se repetem enquanto a história continua em trilhas antigas. A Europa tem interferido no Oriente Médio desde a época dos Impérios Grego e Romano, através das Cruzadas até o Império Otomano. Após a desintegração do século XX, as nações ocidentais decompueram os espólios otomanos com consequências que

voltaram para nos assombrar hoje. Somente aqueles com atenção combinando com uma manchete do Sun ou um tuíte de Nigel Farage poderiam concluir que os problemas atuais não têm nada a ver conosco.

Na raiz de tudo isso estão necessidades humanas que transcendem fronteiras ou divisões históricas. Precisamos de abrigo e segurança para criar nossos jovens. Precisamos pertencer a lugares e comunidades que nos dão um senso de identidade. Hoje em dia existimos com múltiplas identidades sobrepostas, mas isso aumentou e não reduziu nosso desejo emocional de estar interconectado.

As tradições de contar histórias sempre reconheceram e alimentaram essas necessidades humanas. Na Escócia e no Oriente Médio, a hospitalidade é fundamental. Todos são bem-vindos no *ceilidh*<sup>2</sup> e convidados a contribuir, especialmente o convidado ou estranho. De acordo com o folclore celta, a comida deve ser colocada no local de comer, beber no lugar de beber, música no lugar de escuta, dançar no local da dança e histórias no coração.

Entre as histórias tradicionais apresentadas no *Scottish International Storytelling Festival* deste ano está uma sobre o tolo Nasruddin, que é um herói ou anti-herói do Oriente Médio. Um dia, Nasruddin está se arrastando para casa com calor, empoeirado e sujo. Chegando pela cidade, ele vê uma agitação em torno da casa do rico comerciante. O que é isso? Um banquete gratuito para as pessoas da cidade. Então Nasruddin se junta à fila. Apenas seu manto está manchado, suas terceiras melhores sandálias rachadas e seu segundo melhor turbante está errado. Ele é afastado pelos seguranças.

Nasruddin vai para casa, toma banho, veste seu melhor manto com as largas mangas bordadas, acrescenta um colete e coloca o seu melhor turbante que envolve sua cabeça sete vezes. Então ele volta para a festa e é imediatamente levado à mesa superior.

Bebidas são servidas, mas Nasruddin coloca um copo de *sherbert* gelado em sua manga esquerda. Isso é seguido por uma deliciosa sopa de hortelã, que Nasruddin derrama sua manga direita. Seu comportamento estranho está atraindo a atenção. Bandejas de pernas de frango e asas de faisão chegam. Nasruddin coloca vários deles em seu turbante.

Agora todos os olhos da sala estão fixos em Nasruddin em sua cadeira de honra ao lado do comerciante. Os criados estão carregando enormes bandejas carregadas de guisado de cabra fumegante. O anfitrião não se conteve. “O que você está fazendo?” ele sussurra para Nasruddin, “você está me fazendo rir!” “De jeito nenhum”, responde Nasruddin, “mas como as minhas roupas, e não eu, foram bem-vindas à festa, parece justo que elas sejam primeiro alimentadas”.

Este conto apresentado em *Stories Of The Stranger*, foi uma das exposições do *Storytelling Festival*. Isso mostra que a contação de histórias tradicional fornece discernimento moral, mas também humor e entretenimento. Histórias tradicionais variam livremente entre fantasia e história, a borda afiada do sofrimento humano e o poder de sonhar com algo diferente. O riso às vezes é melhor remédio que as lágrimas, e a liberdade da imaginação é a fonte do deleite. Trazer histórias celtas e do Oriente Médio juntos é como uma final da Copa do Mundo.

A Escócia se destacou durante séculos na força e diversidade de suas tradições narrativas. Estes são muitas vezes entrelaçados com música e dança, comida e bebida. Quando a mídia de massa chegou no século 20, parecia que eles marcariam o fim da narrativa oral. Em vez disso, veio o poder de volta, aproveitando as mais diversas tecnologias de mídia social e digital para sua missão de compartilhar “olho no olho, mente a mente e coração a coração”.

Em 1989, foi fundado o *Scottish International Storytelling Festival* (SIFS) e, em 1995, um Centro de Contos Escoceses foi aberto em Edimburgo sob a inspiração conjunta do contador de histórias Orkney George Mackay Brown e dos principais artistas da *Scotland's Travelling People*. Rapidamente a visão de um carro-chefe internacional enraizado na

---

<sup>2</sup> Um evento social em que há música folclórica escocesa ou irlandesa, canto tradicional, dança e contação de histórias. [N.T.]

Escócia tomou forma. Entre 2003 e 2006, o Centro de Artes Netherbow foi dramaticamente reconstruído pela Malcolm Fraser Architects como o primeiro espaço para contar histórias construído na Europa.

A abertura do *Storytelling Center* deu um novo impulso à festa internacional da narrativa da Escócia. Apoiado desde a sua criação pela *Creative Scotland* e pela Câmara Municipal de Edimburgo, o festival alcançou um alcance global devido ao apoio do governo escocês através do *Festival Expo Fund*. Isso liga contadores de histórias escoceses a festivais em outras partes do mundo e traz artistas internacionais não apenas para Edimburgo, mas também para comunidades em todo o país.

É importante que os contadores de histórias representem a sua arte e as suas tradições, não o seu país, governo ou região. É isso que torna a reunião deste ano entre os dispersos ou divididos pelos conflitos do Oriente Médio tão extraordinária. Todos estão em uma mesa aberta organizada pela Escócia, e todos são bem-vindos e ouvidos. Além disso, o que é compartilhado é a riqueza da cultura, a magia da história e nossa capacidade comum de superar através de lágrimas e risos.

As Histórias Sem Fronteiras da SISF também preenchem as divisões tecnológicas. O festival destaca o filme iraniano e o blog Quisetna “Talking Syria”, que desafiam nossos estereótipos ocidentais para transmitir experiências humanas reais. Em uma série de eventos, ao lado de histórias e músicas tradicionais, o *Storytelling Festival* explora a influência da contação de histórias no teatro, no cinema, nas artes visuais e na mídia digital.

A arte de contar histórias transcende as diferenças de tempo, linguagem e cultura. No passado, também se acreditava que as histórias poderiam chegar até mesmo entre a vida e a morte. É por isso que Hallowe'en – ou o gaélico Samhuinn – é um momento tão importante no calendário celta. Quando a luz dá lugar ao escuro, e ao ar livre ao interior, os mundos do tempo e do espírito se aproximam. Desde o seu início, o *Storytelling Festival* celebrou este momento e encorajou um renascimento das tendências tradicionais como a alternativa criativa para “enganar ou deleitar”.

Então, a contação de histórias pode mudar qualquer coisa nesse mundo real dos fatos? É claro que as histórias podem nos reconectar com o que é mais valioso na vida humana, mas nas mãos certas, a contação de histórias também pode contribuir ativamente para a resolução de conflitos. Este tema é explorado em Histórias sem Fronteiras através de uma série de oficinas à tarde. Como colmatar divisões de mal-entendidos e preconceitos? Ouvir a história de outra pessoa e contar a sua própria pode ser a abertura vital para novas formas de pensar e sentir.

O ponto de inflexão é aceitar a complexidade e a diferença como uma parte recompensadora da vida, e não como uma ameaça. Em vez de definir limites, podemos começar a mapear pontos de cruzamento e conexões. Uma boa contação de histórias nos lembra constantemente que não nos encaixamos em categorias precisas, nem podemos impor perfeitos princípios, meios e fins – essas coisas fazem parte do sonho.

O árbitro provou ser um sujeito velho e corpulento, com um brilho nos olhos, mas sem conversa fiada. Ele ouviu atentamente enquanto o primeiro vizinho derramava suas queixas acumuladas. "Sim", disse o velho, "eu entendo. Eu posso ver o seu problema. Você está certo."

Em seguida, o árbitro ouviu com igual atenção as queixas estendidas do segundo vizinho. "Sim", ele disse apreciativamente, "Eu entendo o seu problema. Você parece ter o direito disso".

Com isso, o amigo em comum perdeu a paciência com o velho. “Olha, eles não podem estar certos!”

“Sim”, assentiu o velho, “é verdade, você também está bem”.

A sabedoria das histórias é a capacidade de abranger diferentes pontos de vista. Se pudéssemos viver com diferenças e aceitar que histórias concorrentes possam coexistir, então o mundo seria um lugar mais tolerante e intrigante.

Mais do que nunca precisamos de histórias sem fronteiras, e a Escócia está pronta para sediar o *ceilidh* global. Os próximos anos serão excepcionalmente testados para o *Homo Sapiens*, mas às vezes um momento de crise pode provocar transformações nas formas como pensamos e sentimos. A história do potencial humano ainda está se desdobrando. Histórias nos ajudam a imaginar como isso pode ser diferente.